



APRESENTAÇÃO

Pouco se sabe a respeito de São Cipriano. É conhecido como o santo que afasta a inveja, a maldade, os espíritos malignos. É comemorado no dia 16 de setembro.

Este livrinho contém a vida do santo, sua novena, oração e ladainha e algumas passagens da Bíblia, seguidas de uma oração para o pedido de graça especial, acompanhada de um Pai-nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.

Deve-se sempre iniciar a novena fazendo o sinal-da-cruz e rezando a oração ao divino Espírito Santo:

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado. E renovareis a face da terra.

Não se esqueça de agradecer a São Cipriano e a Deus, ao alcançar a graça desejada.



TRADIÇÃO SOBRE A VIDA DE SÃO CIPRIANO

São Cipriano foi até os 30 anos de idade – época que se converteu ao cristianismo – chamado de feiticeiro. Teria nascido em Antioquia, na Fenícia, em 250 d.C. Seus pais eram pagãos e tinham uma situação econômica muito elevada. Desde a infância, Cipriano foi induzido aos estudos da feitiçaria e das ciências ocultas como a alquimia, a astrologia, as adivinhações e outras modalidades de magia.

Viajou pelo Egito, Grécia e outros países, aperfeiçoando seus conhecimentos em “bruxaria”. Aos 30 anos de idade, conheceu a bruxa Évora e, com ela, intensificou seus estudos e aprimorou a técnica da premonição. Évora, na hora de morrer, diz a tradição, passou para seu discípulo tudo que havia escrito sobre suas descobertas no mundo do sobrenatural. Cipriano, porém, não fi-

cou só nestas descobertas, buscou sempre uma maneira de conseguir uma estreita relação com os demônios.

No local onde estudava, misturavam-se objetos, bichos, plantas, aparelhos, sapos, gatos, esqueletos... Tudo dava ao ambiente um ar de mistério. E Cipriano ria, zombando do medo dos amigos que o visitavam.

Eusébio, antigo companheiro de estudo, tentou afastar Cipriano desse ambiente, mas este, dominado pela bruxaria, chegou a desprezar a lei cristã, ridicularizando-a e unindo-se aos bárbaros para obrigar os cristãos a renunciar a Jesus Cristo.

Diz a tradição que a conversão de Cipriano, o feiticeiro, se deve a uma moça, bela e rica, chamada Justina. Seus pais, Ede-so e Cledônia, a educaram nas tradições pagãs. Ouvindo, porém, as pregações do diácono Prailo, Justina se converteu ao cristianismo, dedicando sua vida às orações, consagrando e preservando a virgindade.

Um jovem rico, de nome Aglaide, apaixonou-se por Justina. Os pais dela, já convertidos à fé cristã, concederam a sua mão ao jovem, mas ela não aceitou. Aglaide re-

correu a Cipriano para que o feiticeiro aplicasse seu poder, fazendo com que Justina abandonasse sua fé e se casasse com ele. Cipriano usou vários feitiços, ofereceu sacrifícios, mas não obteve resultado; Justina defendia-se com orações e o sinal-da-cruz.

A ineficácia dos feitiços contra Justina e a ajuda do amigo cristão Eusébio levaram o feiticeiro à conversão ao cristianismo. Ele queimou seus manuscritos, distribuiu seus bens entre os pobres e ingressou no grupo dos catecúmenos.

Mais tarde, Cipriano foi batizado e se tornou amigo de Justina; ambos fizeram muita caridade como cristãos. As notícias disso chegaram ao Imperador Diocleciano e, por isso, Cipriano e Justina foram perseguidos, presos e torturados. Perante o imperador não negaram a fé cristã e, como castigo, Justina foi chicoteada e Cipriano açoitado com pentes de ferro. Por persistirem afirmando sua fé em Jesus Cristo, foram lançados em uma caldeira fervente com banha e cera e, mesmo assim, resistiram e permaneceram serenos.

Após este fato, o Imperador Diocleciano ordenou que Justina e Cipriano fossem

decapitados às margens do Rio Galo. Seus corpos ficaram expostos por seis dias, até serem recolhidos por cristãos que os levaram para Roma. No império de Constantino, os restos mortais foram enviados para a Basílica de São João do Latrão.

De feiticeiro, bruxo, astrólogo, Cipriano converteu-se ao cristianismo, fez penitências, tornou-se padre, depois bispo, condenando e repudiando toda a espécie de magia e feitiçaria.

A lenda de São Cipriano – O Feiticeiro – confunde-se com Cipriano, imortalizado na Igreja Católica, conhecido como “Papa Africano”. Com o passar dos anos, os ciprianos tornaram-se um só na cultura popular, sendo conhecidos como São Cipriano, santo invocado para afastar a inveja, as maldicências, o mau-olhado, os espíritos malignos, ou seja, qualquer malefício que esteja prejudicando nossas vidas.